

Agricultura emprega apenas 2,49%

A distribuição espacial dos centros urbanos com o direcionamento da força de trabalho para os locais das atividades econômicas, deveria ser aplicada também na zona rural da capital da República para garantir a presença de grande parte da população nessa área, com vistas à produção de alimentos para abastecer todo o mercado local. Mas essa estratégia não foi levada à frente e hoje a área rural é caracterizada pelo controle de grandes áreas nas mãos de poucos proprietários e por uma economia agrícola que absorve apenas 2,49 por cento da força de trabalho local.

Dados da Secretaria de Agricultura e Produção e pesquisas realizadas pelo IBGE indicam que o setor rural está ainda muito longe de se aproximar de um modelo razoável de ocupação do solo. Enquanto de todo território do Distrito Federal, cerca de cinco mil 814 quilômetros quadrados, a área urbana ocupa 46,6 quilômetros qua-

dros, cerca de 0,8 por cento do total, a área rural corresponde a cinco mil 700 quilômetros quadrados, cerca de 99 por cento do território brasiliense. Mas a relação se inverte em termos de população, pois enquanto a área urbana abriga um milhão 660 mil habitantes a área rural só absorve cerca de 97 mil pessoas, 5,5 por cento da população total do DF.

Essa relação fica ainda mais distorcida quando se compara a população economicamente ativa das duas áreas, levando-se em conta as pessoas que passam a produzir com dez anos ou mais de idade, o que já favorece estatisticamente o meio rural em função do envolvimento de toda a família nas tarefas de produção. Mesmo assim, o meio urbano possui mais de 771 mil pessoas atuando em vários ramos das atividades econômicas.

Além disso, as estatísticas que apontam o total de pessoas economicamente ativas na zona rural na ordem de 38 mil, também

indicam que por ramo de atividade só 15 mil 925 estão ocupadas nessa área com emprego formal — os que têm carteira assinada — e são os que ainda engrossam o índice de 2,49 por cento da força de trabalho que a economia agrícola absorve em todo o território da capital da República.

O descompasso na ocupação do solo rural em relação à concentração populacional dos centros urbanos traz à tona a discussão da capacidade de produção agrícola do meio rural brasiliense, que carrega outras distorções, como orientações equivocadas de plantio e subutilização e uso exclusivo para lazer de grande parte dos terrenos arrendados por órgãos do GDF. Fontes da Emater indicam que em pouco mais de quatro mil 500 hectares plantados com produtos olerícolas, como abóbora, batata, repolho, etc, os produtores conseguiram no ano passado um faturamento de cerca de Cr\$ 4,2 bilhões.